



SECAM NEWS

ANO 2026
MAIO
Nº05

SEMINÁRIO CCEE-SCEAM EM LUXEMBURGO

Caminhos Continentais da Sinodalidade

Pp. 2, 20



PRIMEIRA CELEBRAÇÃO DOS DIAS DA JUVENTUDE DA ÁFRICA OCIDENTAL

P. 16



**WEST AFRICA
ACCRA 2026
YOUTH DAYS**

7TH-11TH SEPT. 2026

THEME:

TAKE COURAGE: CATHOLIC YOUTH AS ACTORS AND
AGENTS OF PEACE AND HOPE IN WEST AFRICA.



Sponsorship/Partnership - info.recowayouthdays@gmail.com | +233 24 6464 358

West Africa Youth Days - [f](#) [t](#) [i](#) [d](#)



CCEE-SCEAM

CAMINHOS CONTINENTAIS DA SINODALIDADE

Bispos de África e da Europa reuniram-se no Luxemburgo, de 25 a 28 de Maio, sob o tema «Evangelificação e Sinodalidade: Caminhos Continentais», para refletir sobre o futuro da missão da Igreja num mundo cada vez mais complexo e interligado. Nas suas observações de abertura, o Cardeal Fridolin Ambongo lançou um apelo veemente a uma comunhão mais profunda, à responsabilidade missionária partilhada e a uma cooperação eclesial renovada entre os dois continentes.

Os membros do Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE) e do Simpósio das Conferências Episcopais de África e Madagáscar (SCEAM) realizaram o seu 10.º Seminário CCEE-SCEAM no Luxemburgo.

As palavras de abertura proferidas pelo Cardeal Ambongo no seminário vão além da diplomacia cerimonial. Elas articulam uma visão convincente para o futuro da Igreja Católica: uma visão enraizada na sinodalidade, na reciprocidade missionária e numa autêntica parceria eclesial entre África e a Europa.

Durante muitas gerações, afirmou o Presidente do SCEAM, «a Europa enviou generosamente missionários para África, plantando as sementes do Evangelho que hoje continuam a dar frutos abundantes em todo o continente». Ao mesmo tempo, acrescentou, «África reconhece cada vez mais a sua própria responsabilidade missionária para com a Igreja universal através da crescente

contribuição de sacerdotes, religiosos, missionários e fiéis leigos africanos que agora servem em muitas dioceses e comunidades eclesiais por toda a Europa».

A sinodalidade é um caminho concreto para a unidade

O tema do seminário, «Evangelificação e Sinodalidade: Caminhos Continentais», surge num momento decisivo para o catolicismo mundial. A sinodalidade, o apelo a ouvir, discernir e caminhar juntos, tornou-se central para a autocompreensão da Igreja sob o pontificado do Papa Leão XIV. O Cardeal Ambongo insiste, com razão, que a evangelização e a sinodalidade são inseparáveis. Uma Igreja que escuta profundamente está mais bem preparada para proclamar o Evangelho de forma convincente num mundo fragmentado e cético.

Numa época marcada pela polarização, crises migratórias, declínio das vocações em algumas regiões e incerteza cultural, este seminário propõe um modelo diferente para o futuro da Igreja: colaboração em vez de competição, comunhão em vez de isolamento.

As observações do Cardeal Ambongo recordam aos católicos de todo o mundo que a sinodalidade não é um slogan eclesial abstrato, mas sim um caminho concreto rumo à unidade, à missão partilhada e à esperança renovada para a Igreja universal.

Rev. Pe. Rafael Simbine Junior
Secretário-Geral do SCEAM

O PAPA LEO NOMEOU CINCO BISPOS PARA A IGREJA NA ÁFRICA

Dom Linus Ngenomesho



A 11 de Maio de 2026, o Santo Padre nomeou o Rev. Pe. Linus Ngenomesho, O.M.I., até agora administrador apostólico do vicariato apostólico de Rundu, na Namíbia, como vigário apostólico da mesma circunscrição. O Bispo Linus Ngenomesho nasceu a 22 de Agosto de 1969 em Omatando, arquidiocese de Windhoek, Namíbia.

Dom John Alphonse Asiedu



O Santo Padre elevou, a 12 de Maio de 2026, o vicariato apostólico de Donkorkrom, no Gana, a diocese, com o mesmo nome e configuração territorial, tornando-a sufragânea da sé metropolitana de Acra. No mesmo dia, nomeou o Bispo John Alphonse Asiedu, S.V.D., até agora vigário apostólico de Donkorkrom, como primeiro bispo de Donkorkrom, no Gana.

Dom Simon Peter Kamomoe



A 13 de Maio de 2026, o Papa Leão XIV nomeou o Bispo Simon Peter Kamomoe, até agora bispo auxiliar e administrador apostólico sede vacante da diocese de Wote, no Quênia, como bispo da mesma sé. O Bispo Simon Peter Kamomoe nasceu a 26 de Novembro de 1962 em Gatundu e foi ordenado sacerdote a 18 de Junho de 1994.

Dom Jean Martial A. Kouamé



O Santo Padre nomeou a 14 de Maio de 2026, o Rev. Pe. Agui Jean Martial Arnaud Kouamé, até agora pároco de Saint Ambroise Ma vigne, Ma Vie, como bispo auxiliar da arquidiocese metropolitana de Abidjan, na Costa do Marfim, atribuindo-lhe a sé titular de Sutunurca. O bispo eleito nasceu a 26 de Março de 1977 em Abidjan.

Dom Miguel Angel N. B. Etete



A 14 de Maio de 2026, o Santo Padre nomeou o Bispo Miguel Angel Nguema Bee Etete, S.D.B., até agora administrador apostólico de Bata e bispo da diocese de Ebebiyin, como bispo de Bata, na Guiné Equatorial. O Bispo Miguel Angel Nguema Bee Etete nasceu a 13 de Julho de 1969 em Bata, na Guiné Equatorial. Foi ordenado sacerdote a 24 de Julho de 2000.

MAGNIFICA HUMANITAS : «NÃO TEMAMOS A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, MAS MANTENHAMOS CONSTANTEMENTE EM JOGO A QUESTÃO DO HUMANO»



Papa Leão XIV na promulgação da sua primeira Carta Encíclica Magnifica Humanitas/Vatican Media

No Vaticano, a 25 de Maio de 2026, o Papa Leão XIV apresentou e promulgou a sua primeira encíclica, [Magnifica Humanitas](#), apelando ao «desarmamento» da inteligência artificial e exortando o mundo a colocar a dignidade humana no centro do progresso tecnológico.

Dirigindo-se a líderes da Igreja, cientistas, engenheiros e responsáveis públicos, o Papa Leão XIV descreveu a inteligência artificial como um dos desafios determinantes da era moderna.

Traçando paralelos com a encíclica histórica *Rerum Novarum*, de 1891, do Papa Leão XIII, que abordava as consequências sociais da Revolução Industrial, o Papa Leão XIV afirmou que a humanidade enfrenta agora uma transformação «de magnitude semelhante, com consequências talvez ainda Maiores».

«A inteligência artificial já toca muitas áreas das nossas vidas e afeta decisões que moldam a coexistência humana», disse o Papa, alertando contra sistemas de armas autónomos, algoritmos discriminatórios e tecnologias que aprofundam a exclusão e a injustiça.

«A inteligência artificial precisa de ser desarmada»

O Santo Padre salientou que a Igreja não se opõe à inovação, mas procura salvaguardas éticas para garantir que a tecnologia sirva o

bem comum. «A inteligência artificial precisa de ser desarmada», declarou, explicando que a IA deve ser libertada das «lógicas que a transformam num instrumento de dominação, exclusão e morte». Insistiu que «quando a tecnologia enfraquece o nosso sentido crítico, a própria paz fica em risco».

Recordando a sua experiência missionária no Peru após as inundações devastadoras de 2017, o Papa Leão XIV sublinhou que a humanidade não deve apenas «desarmar» as tecnologias nocivas, mas também «construir» um futuro enraizado na solidariedade e na esperança. Citando a figura bíblica de Neemias a reconstruir as muralhas de Jerusalém, exortou os governos, os programadores e as comunidades a trabalharem juntos «tijolo a tijolo» rumo a uma sociedade mais justa. «Não temos a inteligência artificial, mas mantenhamos constantemente em jogo a questão do humano», afirmou.

O Papa apelou também a um diálogo global que envolvesse tanto especialistas em tecnologia como pessoas comuns afetadas pela transformação digital.

Ao concluir a cerimónia, o Papa Leão XIV convidou a Igreja e o mundo a tornarem-se «artesãos da esperança», construindo aquilo que descreveu como uma «civilização do amor», onde o progresso tecnológico respeita cada pessoa humana e salvaguarda a paz.

SECAM News

«SOU EU O GUARDIÃO DO MEU IRMÃO?» (Gn 4,9)

Declaração do SCEAM sobre as tensões sociais e os atos de violência dirigidos contra cidadãos de outros países africanos na África do Sul

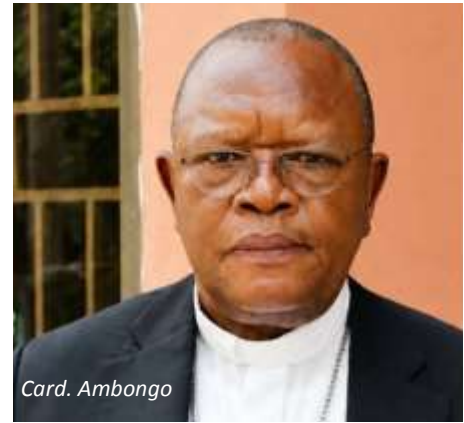
Acra, 5 de Maio de 2026 - O Simpósio das Conferências Episcopais de África e Madagascar (SCEAM), órgão de comunhão, concertação e coordenação da Igreja Católica em África e nas ilhas vizinhas, acompanha com profunda preocupação os recentes acontecimentos na República da África do Sul, marcados por actos de violência xenófoba contra cidadãos de outros países africanos.

Nestas circunstâncias particularmente graves, SCEAM expressa a sua solidariedade fraterna e eclesial para com a Conferência Episcopal da África Austral (SACBC) pelas suas posições proféticas em favor dos migrantes africanos vítimas de discriminação e xenofobia. Manifesta igualmente a sua compaixão por todas as vítimas destes actos de violência e pelas suas famílias, duramente provadas.

No cerne desta crise encontra-se um apelo fundamental à consciência humana. A revelação bíblica ensina que cada pessoa é criada à imagem e semelhança de Deus (Gn 1,26-27), uma verdade que fundamenta a dignidade infinita de cada ser humano, independentemente da sua origem, nacionalidade, tribo, cultura ou estatuto migratório. SCEAM reitera com veemência que esta dignidade deve continuar a ser o critério primordial de toda a organização social e de toda a política pública. Qualquer violência dirigida contra estrangeiros constitui não só uma grave violação da pessoa humana, mas também uma negação dos fundamentos da fraternidade universal e da África que desejamos.

SCEAM reafirma a necessidade de um equilíbrio entre a soberania legítima dos Estados e a exigência imperativa de que os migrantes respeitem as leis e os costumes do seu país de acolhimento. Como ensina o Catecismo da Igreja Católica: *«As autoridades políticas podem, tendo em vista o bem comum de que são responsáveis, subordinar o exercício do direito de imigração a diversas condições jurídicas, nomeadamente ao respeito pelos deveres dos migrantes para com o país de acolhimento. O imigrante é obrigado a respeitar com gratidão o património material e espiritual do seu país de acolhimento, a obedecer às suas leis e a contribuir para os seus encargos.»* (CEC, n.º 2241).

A violência recentemente observada na África do Sul constitui uma grave violação dos princípios africanos e do direito continental. Ela atenta contra os direitos fundamentais garantidos pela Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos, nomeadamente o direito à vida, à dignidade, à segurança e à igualdade perante a lei. Contradizem igualmente os valores profundos do continente, tais como a solidariedade africana, o espírito do Ubuntu – eu sou porque nós somos – e os ideais do pan-africanismo e do Renascimento Africano.



Card. Ambongo

Perante esta situação, SCEAM apela ao Governo da República da África do Sul para que tome medidas urgentes, concretas e duradouras para garantir a proteção de todas as pessoas que vivem no seu território, em conformidade com os seus compromissos continentais e internacionais. Exorta-a a garantir inquéritos imparciais, a identificar e a levar a tribunal os responsáveis por estes actos, a pôr fim a qualquer forma de justiça paralela e a reforçar a autoridade legítima do Estado.

SCEAM apela igualmente à União Africana para que assuma plenamente o seu papel de garante dos valores continentais, zele pela aplicação efetiva dos instrumentos jurídicos africanos em matéria de direitos humanos e incentive a criação de mecanismos de prevenção e alerta face à violência xenófoba. Está em causa a credibilidade de África, que aspira a tornar-se um actor-chave na cena internacional.

SCEAM convida as populações a rejeitarem toda e qualquer forma de violência, toda a retórica de ódio e estigmatização, a recusarem os discursos que dividem os povos africanos e a promoverem uma cultura do encontro, do diálogo e da fraternidade africanas.

À semelhança do Bom Samaritano (Lc 10,30-35), somos todos chamados a redescobrir uma ética da proximidade, em que o estrangeiro não é visto como uma ameaça, mas reconhecido como um irmão ou uma irmã de quem somos guardiões.

Nestas horas críticas, SCEAM reafirma o seu compromisso firme em favor dos migrantes, dos pobres e dos mais vulneráveis, para promover uma sociedade baseada na justiça, na paz e na dignidade humana, bem como no diálogo entre os povos e as nações africanas. Convida todos os homens e mulheres de boa vontade a trabalharem incansavelmente na construção de uma África reconciliada, fiel à sua profunda vocação de ser, do Cairo ao Cabo, uma família de povos unidos na dignidade e na solidariedade.

Por fim, SCEAM assegura a todas as vítimas de violência xenófoba a sua proximidade espiritual, pastoral e solidária: queridos irmãos e irmãs, não estão sozinhos; nunca vos abandonaremos!

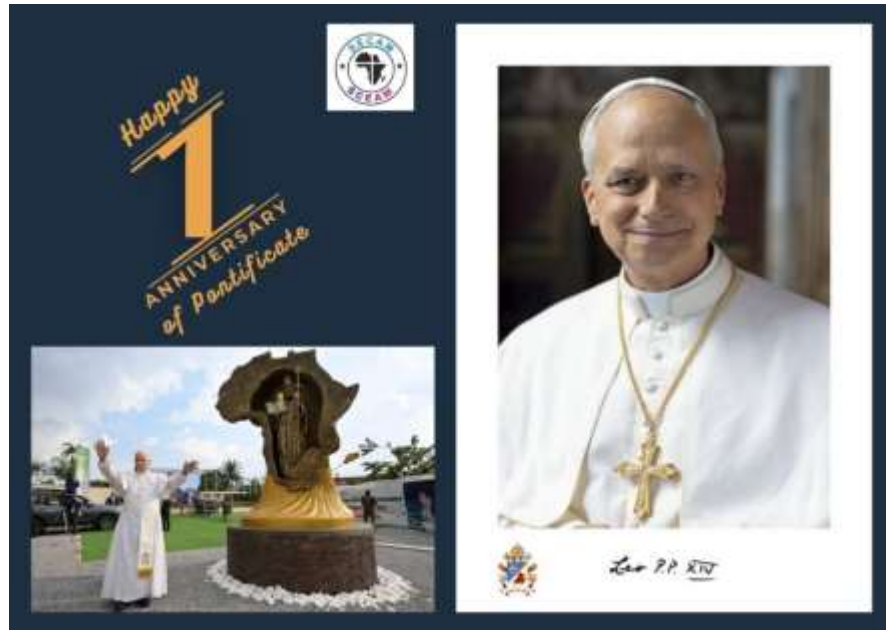
†Fridolin Cardinal Ambongo

Arcbispo de Kinshasa

Presidente do SCEAM

EM GRATIDÃO PELO PRIMEIRO ANIVERSARIO DO MINISTERIO PETRINO

Mensagem a Sua Santidade o Papa Leão XIV



Acra, 8 de Maio de 2026 - A Igreja, Família de Deus em África, une-se à Igreja Universal em jubilosa ação de graças a Deus TodoPoderoso pela celebração do primeiro aniversário do Pontificado de Sua Santidade o Papa Leão XIV, neste abençoado dia 8 de Maio de 2026, Festa de Nossa Senhora de Pompeia.

Neste dia providencial, há um ano, sob o olhar amoroso da Santíssima Virgem Maria, a Igreja acolheu com gratidão a generosa aceitação, por parte de Sua Santidade, da missão que lhe foi confiada como Sucessor de Pedro. Desde o início do seu ministério petrino, o Papa Leão XIV tem guiado o Povo de Deus com simplicidade, sabedoria, compaixão e coragem evangélica.

Ao longo deste primeiro ano do seu Pontificado, o seu testemunho de fé e humildade tornou-se fonte de esperança para a Igreja e para o mundo. Os seus incansáveis apelos à paz, à reconciliação, à justiça e à fraternidade humana tocaram corações em diversas nações e renovaram a confiança no Evangelho de Cristo, especialmente entre aqueles que sofrem por causa da guerra, da pobreza, do deslocamento e da injustiça social.

A Igreja em África permanece profundamente grata pela Visita Apostólica de Sua Santidade ao continente. A sua presença entre os povos africanos não constituiu apenas uma viagem pastoral, mas também um poderoso sinal de comunhão, proximidade e encorajamento. Sua Santidade veio a África como verdadeiro Apóstolo de Cristo e Mensageiro da Paz, fortalecendo a fé

do povo, consolando os aflitos, inspirando a juventude e reafirmando a dignidade de cada pessoa humana.

As palavras e os gestos de Sua Santidade já produziram abundantes frutos espirituais nas Igrejas locais. Renovaram o zelo missionário, favoreceram a reconciliação onde ainda persistem feridas e divisões, aprofundaram a solidariedade entre as comunidades eclesiais e fortaleceram o compromisso da Igreja com a justiça, a paz e o desenvolvimento humano integral. A sua voz paterna continua a ressoar no coração dos fiéis, convidando todos a caminhar juntos em sinodalidade, esperança e fidelidade ao Evangelho.

Como Igreja, Família de Deus em África, SCEAM renova a sua proximidade filial, as suas orações e a sua plena comunhão com Sua Santidade. A Igreja em África confia o seu ministério à amorosa proteção da Bem-Aventurada Virgem Maria, Mãe da Igreja e Nossa Senhora de Pompeia, rogando que Ela continue a interceder por Sua Santidade e a sustentá-lo com graça e fortaleza na sua missão universal.

Que o Senhor abençoe abundantemente a Sua Santidade com sabedoria, saúde, serenidade e a alegria constante do Espírito Santo, enquanto continua a guiar a Igreja pelos caminhos da paz, da unidade e da salvação.

Ad multos annos, Santo Padre.

† **Fridolin Cardeal Ambongo**

Arcebispo de Kinshasa

Presidente do SCEAM

O SCEAM APELA ÀS UNIVERSIDADES E INSTITUTOS DE ENSINO SUPERIOR PARA A RENOVAÇÃO EDUCATIVA



Alguns participantes nesta Assembleia Geral

A Associação das Universidades Católicas e Institutos Superiores de África e Madagascar (ASUNICAM) realizou a sua assembleia geral nos dias 5 e 6 de Maio de 2026, em Kinshasa, República Democrática do Congo (RDC). As universidades católicas foram chamadas a «formar uma nova geração de líderes africanos».

Os trabalhos desta assembleia geral decorreram no campus de Limete da Universidade Católica do Congo. O Simpósio das Conferências Episcopais de África e Madagascar (SCEAM) foi representado pelo Rev. Pe. Zéphirin Moubé, Secretário-Geral Adjunto do SCEAM, responsável pela evangelização.

Dirigindo-se aos reitores e líderes académicos, o Rev. Pe. Zéphirin Moubé enfatizou o papel estratégico da ASUNICAM na missão da Igreja em África. Segundo ele, as universidades católicas devem transcender o seu estatuto institucional para se tornarem verdadeiros centros de excelência onde a fé e a modernidade convergem.

O representante do SCEAM destacou três áreas prioritárias. A primeira é a necessidade urgente de um Pacto Educativo Africano, inspirado no Pacto Global para a Educação do Papa Francisco, para formar cidadãos capazes de transformar positivamente as suas sociedades.

A segunda área enfatiza a preservação da identidade católica face aos desafios da

secularização, recordando que a busca da verdade e o compromisso ético devem guiar as instituições.

Formar uma nova geração de líderes

Por fim, a terceira área diz respeito à investigação centrada no bem comum. «Inspiradas pela Evangelii Gaudium, as nossas universidades devem adotar uma abordagem voltada para o exterior, ou seja, orientada para responder às emergências sociais e fornecer soluções adaptadas aos males que afligem as nossas populações», declarou o Padre Moubé. Acrescentou que «as universidades podem tornar-se laboratórios onde se cultivam respostas éticas e científicas aos complexos desafios que o continente enfrenta».

Assegurou à ASUNICAM o apoio do SCEAM e, em seguida, exortou os membros a formarem uma nova geração de líderes africanos que combinem competência, integridade e compromisso social, para construir uma África reconciliada e próspera.

Por unanimidade, os membros da ASUNICAM reelegeram o Professor Pe. Léonard Santedi como presidente interino por mais um ano, confiando-lhe a responsabilidade de organizar uma assembleia geral extraordinária em Abril de 2027, em Abidjan, na Costa do Marfim.

SECAM News

RDC: SCEAM EXORTA MULHERES E JOVENS A SEREM AGENTES DE MUDANÇA E DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL



Participantes na abertura deste workshop

De 18 a 19 de Maio de 2026, realizou-se no Centro Caritas, em Kinshasa, na República Democrática do Congo (RDC), um workshop sobre o envolvimento de mulheres e jovens em campanhas ambientais de carácter religioso para a preservação da Bacia do Congo. Os participantes foram incentivados a tornarem-se agentes de mudança em resposta à crise ecológica.

Organizado pelo Simpósio das Conferências Episcopais de África e Madagáscar (SCEAM), em colaboração com a Conferência Episcopal Nacional do Congo (CENCO), este encontro reuniu cerca de quarenta participantes de Kinshasa, Boma, Kisantu e outras províncias da RDC. Estiveram presentes representantes da CENCO, das dióceses, das congregações religiosas, das Comissões de Justiça e Paz, dos movimentos eclesiais, das universidades e vários especialistas.

Participou também neste programa uma delegação do SCEAM liderada pelo Primeiro Secretário-Geral Adjunto, Rev. Pe. Zéphirin Moubé, acompanhado pela Sra. Mavis Anima Bonsu e pelo Rev. Pe. Louison Emerick Bissila Mbila.

A necessidade de conversão ecológica

Na abertura do workshop, o Rev. Pe. Zéphirin Moubé salientou que este encontro surge num momento crítico para África e para toda a humanidade, uma vez que a Bacia

do Congo enfrenta pressões crescentes relacionadas com as alterações climáticas, a desflorestação e a exploração ilegal dos recursos naturais. Afirmou que a Igreja não pode permanecer em silêncio perante esta crise ecológica e reiterou que a salvaguarda da criação é uma responsabilidade espiritual e moral, em conformidade com o apelo do Papa Francisco na encíclica *Laudato Si'*. O Rev. Pe. Moubé enfatizou a necessidade de uma conversão ecológica enraizada na fé, na solidariedade e na responsabilidade coletiva.

O Secretário-Geral da CENCO, Monsenhor Donatien Nshole, destacou o papel fundamental das mulheres e dos jovens na gestão sustentável das florestas. Segundo ele, as mulheres, principais utilizadoras dos recursos florestais, detêm uma parte significativa das soluções para os desafios ambientais.

No início da cerimónia de abertura, a Sra. Jeanne-Marie Abanda, da Comissão Episcopal para os Recursos Naturais (CERN), levantou os desafios que a África enfrenta, tais como a pobreza, apesar dos imensos recursos naturais do continente, e exortou os participantes a serem agentes de mudança.

SECAM News

DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES 2026

Preservar as vozes e os rostos humanos: comunicar, não excomungar

Reflexão de Dom Emmanuel Adetoyese Badejo



Dom Emmanuel Badejo

O Santo Padre, o Papa Leão, centrou a sua primeira mensagem para o Dia Mundial das Comunicações num tema interessante: «Preservar as vozes e os rostos humanos». Esse tema, por si só, demonstra a preocupação do Papa de que devemos prestar atenção ao papel cada vez menor do rosto e da voz humanos nas relações sociais de comunicação contemporâneas. A comunicação autêntica deve promover a comunhão com Deus e com os nossos semelhantes. Uma má comunhão faz exatamente o oposto, causando divisão, tensão e conflito.

Uma celebração de uma semana que vale a pena

Como costume dizer, todos devemos procurar comunicar sem excomungar - ou seja, sem alienar os outros. Esta celebração do Dia Mundial das Comunicações tem como objetivo ajudar-nos a equilibrar a fé, a humanidade e a presença digital nas nossas relações quotidianas e em relação a todos. É por isso que o gabinete de comunicação do Secretariado Católico da Nigéria propôs, de forma louvável, este ano, tal como no passado, um programa incisivo e enriquecedor de uma semana para a celebração de 2026. O objetivo é garantir que, sempre que interagimos com os meios de comunicação

ou com os outros através deles, devemos ter o cuidado de não marginalizar, excluir, menosprezar, magoar ou abusar de ninguém através do nosso método e conteúdo de comunicação ou das escolhas que fazemos. O que fazemos nas e com as redes sociais, por exemplo, deve refletir e representar bem a humanidade da qual fazemos parte e também a fé que professamos?

Temos de lidar com a ascensão dos elementos dos meios de comunicação digitais e, especialmente, da inteligência artificial nos dias de hoje. Muito se tem dito sobre como estas dádivas de Deus no nosso tempo, por mais maravilhosas que sejam, tendem a velar, suplantar ou mesmo substituir os rostos e as vozes dos seres humanos através dos quais entramos em contacto uns com os outros e com Deus. No entanto, devemos fazer tudo o que for necessário para «salvar a humanidade em desaparecimento» da «artificialização da comunicação» que a invade.

Os seres humanos são insubstituíveis

O Papa Leão, na sua mensagem, afirmou: «Os rostos e as vozes são sagrados». Sabemos que a sacralidade implica ser santo, consagrado ou estar ligado a um poder divino. Os nossos rostos e vozes constituem a nossa personalidade, que nos foi dada por Deus para que possamos viver as nossas relações humanas através do amor. Esse é já um pensamento muito poderoso para refletir na economia das relações no mundo de hoje. O Papa escreve: «Cada um de nós possui uma vocação insubstituível e inimitável, que tem origem na nossa própria experiência de vida e se manifesta através da interação com os outros». Essa singularidade que definiu e cimentou as relações humanas ao longo dos tempos está agora ameaçada. A preocupação é que, nesta era da inteligência artificial e da tecnologia digital, que a Igreja também abraça, devemos salvaguardar a nossa humanidade da escassez de reflexão e pensamento críticos, da corrosividade das recompensas emocionais imediatas, da consideração da tecnologia como um amigo onisciente e do eventual enfraquecimento e polarização da sociedade que daí



necessariamente adviriam.

A visão do Papa Leão é tão verdadeira. Basta pensar nas pessoas que hoje substituem os seus companheiros e relações humanas por robôs. Estas diferem apenas ligeiramente daquelas que preferem passar longas horas com dispositivos digitais e gadgets em vez de com outros seres humanos com quem podem partilhar calor humano, valores, compaixão e assim por diante. O que foi referido prejudicou famílias, amizades e até cooperativas com potenciais benefícios para a sociedade. A verdade é que há hoje em dia demasiadas pessoas que simplesmente não compreendem as nuances que acompanham os prazeres de um envolvimento acrítico com as tecnologias digitais e a inteligência artificial e se limitam a confiar-se completamente a estas ferramentas fascinantes.

A oração não pode ser terceirizada para máquinas

O desafio, no entanto, não diz respeito apenas às relações humanas, mas também à relação do ser humano com Deus. Ao ensinar sobre a oração, Jesus ensinou que quanto mais pessoal for a nossa relação com Deus, mais eficaz se torna a nossa oração. «Em verdade, em verdade vos digo que, se pedirdes alguma coisa ao Pai, Ele vo-la concederá em meu nome» (Jo 16, 23). Portanto, se queremos estar em contacto com Deus, temos de rezar e rezar bem, pedindo o que precisamos em Seu nome – isso é um processo pessoal. É apenas através dessa oração que podemos falar melhor com Deus e que Deus pode falar connosco com amor.

Um bom exemplo disso é a grande oração de Jesus pela unidade, que lemos no evangelho de hoje (Jo 17, 1-11).

Imaginem só, por um minuto, alguém a comunicar com Deus através do telemóvel ou da televisão! Somos, portanto, chamados a esforçar-nos por ver o rosto de Deus em cada ser humano e ouvir a Sua voz na voz de cada pessoa que encontramos. Os rostos e as vozes revelam a identidade única de cada ser humano. O uso excessivo e omnipresente dos dispositivos multimédia atuais impede-nos de apreciar plenamente o valor uns dos outros e a transcendência de Deus neste contexto.

A necessidade imperativa da educação para os meios digitais

A solução não é, certamente, demonizar os meios digitais, mas sim educar-nos para nos envolvermos de forma crítica e tirarmos partido dos recursos que estes oferecem, através da literacia mediática e informacional. Como o Santo Padre salientou, com razão, todos precisamos de valorizar o dom da comunicação como a verdade mais profunda da humanidade, para a qual toda a inovação tecnológica deve também estar orientada. Só assim as vozes e os rostos humanos poderão ser preservados na nossa sociedade, para garantir a reumanização do nosso mundo, que, em muitos aspetos, é tão frequentemente desumanizado.

***Dom Emmanuel Adetoyese Badejo,
Bispo da Diocese de Oyo***

WORKSHOP NO GANA PARA PROMOVER O USO ÉTICO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL



Os participantes deste workshop sobre inteligência artificial

Poucos dias antes da inauguração da Primeira Encíclica do Papa Leão XIV sobre a Inteligência Artificial (IA), organizou-se um workshop no Gana sobre esta revolução tecnológica. Um passo significativo da Igreja Católica no sentido de abordar os desafios éticos e as oportunidades que a IA oferece.

A Conferência Episcopal Católica do Gana (GCBC), em colaboração com a Ethical Artificial Intelligence for Human Development (EaID) e o Simpósio das Conferências Episcopais de África e Madagáscar (SCEAM), organizou um Workshop sobre «Inteligência Artificial» (IA) e Ética para Organizações Católicas em Acra, dos 19 aos 21 de Maio de 2026.

Albergado na Secretaria Nacional Católica e subordinado ao tema «Inteligência Artificial: Uma Perspectiva Católica, dos Princípios Éticos ao Uso Crítico», o workshop reuniu cinquenta Agentes Pastorais e Profissionais de Comunicação Católicos para formação sobre o uso responsável da IA na evangelização e na comunicação.

As sessões foram facilitadas por Maria Amparo Alonso Escobar e Luca Baraldi, que exploraram tanto as promessas quanto os perigos das tecnologias da IA. Os participantes examinaram questões críticas, incluindo direitos humanos, impactos ambientais, a clonagem da voz, a fraude móvel, os riscos da exploração infantil e os custos sociais ocultos por trás da infraestrutura da IA e da extração dos dados.

A IA não é neutra

Ao intervirem no workshop, os facilitadores salientaram a necessidade de sensibilização e educação, alertando que os sistemas de IA sem salvaguardas adequadas poderiam expor grupos vulneráveis, especialmente as crianças, à exploração e à manipulação. Salientaram igualmente as preocupações relativas aos impactos psicológicos e ao aumento das emissões de carbono associadas às tecnologias da IA.

Eles também se concentraram sobre o que descreveram como sendo a «estrutura oculta da IA», chamando a atenção para o trabalho invisível, a governança dos dados e a assimetria tecnológica.

Ao longo do workshop de três dias, os participantes foram encorajados a desenvolverem o pensamento crítico e o discernimento ético no uso das ferramentas digitais e das plataformas dos conteúdos das redes sociais. Os organizadores salientaram que a IA não é neutra, mas sim uma força poderosa que molda a sociedade, a confiança e as relações humanas.

O workshop concluiu com um apelo à Igreja em África para que se envolva de forma proativa com a IA, colocando a dignidade humana, a transparência e o bem comum no centro do desenvolvimento tecnológico e da comunicação pastoral.

Charles Ayetan

WORKSHOP REGIONAL PELA PAZ NA REGIÃO DOS GRANDES LAGOS



Participantes neste Workshop/ACEAC

Um workshop regional dedicado à reflexão sobre a paz e a defesa dos direitos humanos relacionados com a situação na região dos Grandes Lagos realizou-se de 21 a 22 de Maio de 2026 em Bujumbura, no Burundi.

O workshop foi inaugurado por D. Joachim Ntahondereye, Bispo de Muyinga, no Burundi, e Presidente da ACEAC, no dia 21 de Maio, em Bujumbura. Este encontro reuniu especialistas do Burundi, da RDC e do Ruanda. O seu objetivo era realizar uma análise conjunta da forma e do conteúdo de uma futura Conferência Regional da Sociedade Civil, bem como da contribuição da Igreja para o processo de paz na região dos Grandes Lagos.

Os debates centraram-se nos mecanismos para reforçar a participação das comunidades locais, dos líderes sociais e das organizações de cidadãos, bem como no estabelecimento de um quadro de formação para a defesa de causas liderado pelos Bispos da região. Esta

iniciativa visa amplificar as vozes das populações afetadas por conflitos, deslocamentos forçados e crises sociais, ao mesmo tempo que defende ações concretas para promover a paz duradoura, a dignidade humana e a justiça.

Reforçar o papel da Igreja na construção da paz

Na abertura, o presidente da ACEAC salientou que a verdadeira paz não pode ser construída sem o envolvimento ativo das comunidades e uma colaboração genuína entre instituições políticas e religiosas, a sociedade civil e os parceiros de desenvolvimento. Sublinhou que a região dos Grandes Lagos necessita de iniciativas capazes de restaurar a confiança entre os povos, fomentar o diálogo e dar esperança às populações frequentemente marcadas pelas consequências dos conflitos.

O workshop resultou no desenvolvimento de orientações estratégicas e recomendações para reforçar o papel da Igreja nas iniciativas regionais de paz e defesa de direitos.

Comunicação da ACEAC

OS BISPOS DO CHADE APELAM AO DIÁLOGO PARA SAIR DO IMPASSE NO PAÍS



Exército chadiano nas margens do Lago Chade (ilustração: AFP ou licenciadores)

Numa declaração publicada a 6 de Maio, os bispos do Chade manifestaram a sua preocupação com a acentuada deterioração da situação política no seu país. Apelaram às autoridades para que promovam um clima de confiança propício à reconciliação.

Esta declaração faz referência aos conflitos intercomunitários violentos e sangrentos que atingiram recentemente o Chade, nomeadamente em Dar Tama, na região de Wadi Fira, e na região de Guera. O ataque à base militar de Barka Toulorom, a 5 de Maio, resultou na morte de pelo menos 23 pessoas, de acordo com um comunicado do governo chadiano. A 26 de Abril, pelo menos 42 pessoas morreram em confrontos intercomunitários no leste do país. Os bispos condenam estes assassinatos, reafirmando a santidade da vida humana, que «ninguém tem o direito de tirar».

Apelo ao respeito pelo pluralismo e pelo diálogo

Os bispos do Chade estão profundamente preocupados com a recente «onda de detenções de figuras da oposição e de

vozes críticas». «Estas detenções põem em causa os princípios democráticos no nosso país, a importância da liberdade de expressão e o respeito pelos direitos humanos», escrevem. «Apenas enfraquecem ainda mais a já frágil coesão social e têm repercussões na tão alardeada coexistência pacífica.»

Os prelados apelam ao «respeito pelo pluralismo cultural, político e religioso», que, como observam, contribui para a construção de um Estado de direito.

«É imperativo que todas as partes envolvidas se empenhem num diálogo construtivo, baseado na verdade, no respeito mútuo e na busca de soluções pacíficas», escrevem, sublinhando que este diálogo é «essencial para a reconciliação e a paz duradoura no Chade». Apelam às autoridades para que «demonstrem sabedoria e contenção, e promovam um clima de confiança propício à reconciliação».

Fabrice Bagendekere, SJ
(Vaticannews.va)

O 74.º FESTIVAL DE CINEMA DO CENTRO CATÓLICO EGÍPCIO PREMIOU A REALIZADORA NOHA ADEL



A 74.ª edição do Festival de Cinema do Centro Católico Egípcio terminou a 1 de Maio, com uma cerimónia de gala realizada no Nile Hall dos Padres Franciscanos, no centro do Cairo. O evento contou com a presença de estrelas de cinema, cineastas e figuras dos meios de comunicação social.

A cerimónia de encerramento refletiu o sucesso do festival deste ano no apoio ao cinema significativo e no reforço do papel da arte na abordagem de questões sociais, em meio a elogios generalizados pela qualidade das obras participantes e pela excelente organização do festival.

Uma introdução da jornalista Lamis Salama deu as boas-vindas aos participantes e apresentou as palavras do padre Boutros Daniel, presidente do festival e diretor do centro. O padre Philip Faragallah, ministro regional da Ordem Franciscana no Egito, também se dirigiu ao público.

Várias homenagens

A cerimónia incluiu a homenagem aos membros do júri do festival, liderados pela realizadora Kamla Abu Zekry, e a vários críticos, incluindo uma homenagem especial à personalidade mediática Lamis Salama, em reconhecimento do seu trabalho voluntário na apresentação dos eventos do festival durante vários

anos consecutivos. Foram também entregues certificados de participação aos cineastas selecionados para esta edição.

Num gesto especial, a atriz Reham Abdel Ghafour recebeu o prémio de Melhor Atriz em Drama de 2025 pelo seu papel na série «Zulm Al-Mastaba» (A Injustiça do Banco). A cerimónia incluiu uma atuação musical da cantora Aya Abdullah, que foi posteriormente homenageada com o escudo do centro.

Os Prémios Oficiais

Por fim, foram anunciados os prémios oficiais do festival, tendo o filme “Dakhal Al Rabee’ Yadhak” (A Primavera Chegou com Risos) conquistado o Maior número de prémios, nomeadamente: Melhor Filme de 2025; Melhor Realizador e Melhor Argumento para a realizadora Noha Adel; e prémios de interpretação para várias das suas estrelas.

O ator Ahmed Malek ganhou o prémio de Melhor Ator pelo filme “6 Days”, enquanto a atriz infantil Doha Ramadan recebeu o Prémio Especial de Incentivo do Júri pelo filme “Happy Birthday”.

*Charles Ayetan, com
Lemessenger-online.com*

EBOLA: UGANDA ADIA CELEBRAÇÕES DO DIA DOS MÁRTIRES



Os Santos Mártires do Uganda

O governo ugandês anunciou o adiamento das comemorações anuais do Dia dos Mártires, marcadas para 3 de Junho, devido a preocupações relacionadas com o surto de Ébola no leste da República Democrática do Congo (RDC). O presidente Yoweri Kaguta Museveni fez o anúncio após consultas com a força-tarefa nacional sobre a epidemia e com líderes religiosos.

«Após consultar a força-tarefa nacional sobre a epidemia e os líderes religiosos, decidimos adiar o Dia dos Mártires para uma data posterior, que será anunciada», afirmou o presidente Museveni num comunicado. A decisão foi tomada porque o Uganda recebe milhares de peregrinos todos os anos provenientes do leste do Congo, que está atualmente a atravessar um surto de Ébola, referiu o comunicado. Um número significativo de peregrinos que tinham viajado a pé desde a diocese católica de Butembo-Beni, no leste da RDC, uma região afetada pela epidemia, já tinha atravessado a fronteira com o Uganda a 15 de Maio e está alojado na Paróquia de São Miguel, em Kabuyiri, no distrito

de Kasese. Foram recebidos pelo Bispo Francis Aquirinus Kibira, da Diocese de Kasese.

O presidente ugandês exortou-os a regressarem a casa, a respeitarem todas as medidas de precaução, a comunicarem qualquer doença e a consultarem um médico imediatamente caso desenvolvessem sintomas relacionados com o vírus.

O Legado dos Mártires

Beatificados pelo Papa Bento XV em 1920 e canonizados por Paulo VI 44 anos depois, os Mártires de Uganda são os primeiros santos africanos da era moderna. Funcionários da residência real em Buganda, estes primeiros convertidos foram executados pelo Rei Mwanga por se recusarem a renunciar à sua fé. Entre eles estavam 22 católicos e 23 anglicanos.

O Dia dos Mártires de Uganda é um dos Maiores encontros cristãos anuais do continente, atraindo milhões de peregrinos e visitantes de África e de outros continentes.

Vaticannews.va

PRIMEIRA CELEBRAÇÃO DOS DIAS DA JUVENTUDE DA ÁFRICA OCIDENTAL



O Gana acolhe as históricas Jornadas da Juventude da África Ocidental. Iniciadas em várias dioceses do país, a celebração principal terá lugar em Acra, de 7 a 11 de Setembro de 2026. Espera-se a participação de mais de 4000 jovens.

A Jornada Mundial da Juventude (JMJ) é um festival da juventude católica introduzido pela primeira vez pelo falecido São Papa João Paulo II em 1984/85. Realiza-se normalmente a nível internacional, nacional, diocesano e paroquial. Apesar dos muitos benefícios de participar na JMJ internacional, muitos jovens da África Ocidental não conseguem comparecer devido aos elevados preços dos bilhetes e, por vezes, a dificuldades com os vistos. Por isso, uma JMJ regional oferece aos jovens a oportunidade de viver a experiência da JMJ internacional numa escala mais reduzida.

Os Bispos Católicos da África Ocidental, através do seu órgão regional, a Reunião das Conferências Episcopais da África Ocidental (RECOWA/CERAO), decidiram organizar a primeira Jornada da Juventude da África Ocidental (WAYD) no Gana. Isto representa uma oportunidade bem-vinda para os jovens da África Ocidental viverem a experiência da Jornada Mundial da Juventude

internacional na sua própria região.

«Tenham Coragem»

O evento está agendado de 7 a 11 de Setembro de 2026 na Escola Achimota, em Acra, Gana. Espera-se a participação de mais de 4000 jovens, sob o tema «Tenham Coragem: A Juventude Católica como Atores e Agentes de Paz e Esperança na África Ocidental».

As atividades planeadas incluem eventos de fortalecimento da fé, tais como missas e ensinamentos ministrados por bispos; sessões de liderança sobre temas como a construção da paz, o empreendedorismo e a justiça climática; e atividades sociais, incluindo espetáculos que mostram as culturas dos países participantes.

O evento foi lançado oficialmente em Acra, no dia 22 de Novembro de 2025, em Kordiabe, durante a celebração da Jornada Mundial da Juventude da Arquidiocese de Acra. No lançamento, foi revelado o logótipo da celebração. O logótipo foi desenhado por um jovem ganês, Augustine Ahado. A cruz da JMJ e a imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro também foram reveladas e estão atualmente em digressão por algumas dioceses selecionadas no Gana, em antecipação ao evento.

SECAM News

TANGER: REUNIÃO ANUAL DE RELIGIOSOS EM MARROCOS



Os participantes nesta Assembleia Anual

Pessoas consagradas das dioceses de Rabat e Tânger realizaram a sua reunião anual no dia 1 de Maio, no Palácio Arcebispal de Tânger. Marcado pela alegria do reencontro, o dia reuniu 120 participantes em torno do tema: «Consagrados pela Paz».

Entre as autoridades presentes estavam o Arcebispo Emilio Rocha Grande, OFM, de Tânger; o Cardeal Cristóbal López Romero, SDB, de Rabat; e o seu Vigário Geral, Padre Marc Helfer.

Na abertura, a Irmã Celina Luz María Pérez, de Nador, Presidente da Conferência da Vida Consagrada em Marrocos (COVICOMA), deu as boas-vindas oficiais à assembleia e elogiou todos pela sua presença.

O padre Stéphan Delavelle, OFM, introduziu o tema, delineando o estado de violência no mundo: guerras, migrações,

pobreza, violência verbal na política e desinformação. Convidou as pessoas consagradas a refletir: «O que significam para nós estas imagens e números? Como nos afetam? Como podemos ser construtores de paz no meio desta realidade?»

Partilha e sugestões concretas

Em pequenos grupos, os participantes refletiram e partilharam experiências de sensibilização. Anne Balenghien, facilitadora, resumiu as discussões. Apresentou sugestões para enfrentar a violência, convidando cada pessoa a discernir a sua própria perspectiva: a partir da sua «consciência profunda», uma bússola interior aberta à transcendência, ou a partir da mente e das emoções que nos fecham ao Ser.

O P. Rolando Ruiz, SX, conduziu então um momento de oração silenciosa, pontuado por imagens, palavras e música, antes da celebração eucarística na catedral.

O dia continuou com uma refeição fraterna no claustro do arcebispo, com todos a trazerem algo para partilhar. Foram também oferecidas visitas: aos Arquivos Diocesanos de Tânger, à Casa dos Frades Franciscanos da Cruz Branca e à Casa das Missionárias da Caridade da Madre Teresa.

Dioceserabat.org



Uma sessão plenária desta Reunião Anual

40 ANOS DO GRUPO A EM CASSIS: UMA LUTA COLETIVA CONTRA O DESESPERO E A TOXICODEPENDÊNCIA



Dom Jean Michaël Durhône (ao centro) fez um apelo “à ação coletiva” contra a toxicodependência

As atividades que marcaram o 40.º aniversário do Grupo A em Cassis tiveram início no início de Maio, num ambiente repleto de emoção, escuta atenta e esperança. Nesta ocasião, o Bispo de Port Louis, Dom Jean Michaël Durhône, reuniu-se com pais de toxicodependentes, consumidores atuais e antigos de substâncias ilícitas, bem como com o pessoal de «Lakaz A».

Depois de ouvir os testemunhos e os apelos sinceros dos participantes, o Bispo Durhône expressou a sua profunda preocupação com a situação atual: «Estou extremamente consciente de todo o sofrimento que prevalece atualmente na nossa sociedade.»

O Bispo de Port Louis destacou as várias iniciativas já empreendidas pela diocese para apoiar indivíduos vulneráveis e famílias em dificuldade: «Ao nosso nível, dentro da diocese, lançámos programas e projetos na sociedade, na comunidade, nas nossas paróquias e através de centros como o “Lakaz A” e o

Centro de Acolhimento de Terre-Rouge (CaTR), a fim de estarmos mais próximos das famílias afetadas e em dificuldades.»

Uma emergência social

O Bispo Durhône abordou também as dolorosas realidades que o país enfrenta, tais como a falta de habitação, o trabalho sexual e as mortes por overdose, antes de declarar: «Esta é uma situação que exige toda a nossa atenção. Não apenas na diocese, mas em toda a nação mauriciana.» Perante esta emergência social, apelou à ação coletiva.

Através desta celebração do seu 40.º aniversário, o Groupe A de Cassis reafirma a sua missão de ouvir, acompanhar e apoiar as pessoas afetadas pela toxicodependência, ao mesmo tempo que salienta a importância da solidariedade e do empenho de todos em devolver a esperança às famílias enlutadas.

Diocese de Port-Louis

BISPOS DA SACBC CONDENAM A VIOLÊNCIA CONTRA OS MIGRANTES



Uma manifestação contra a violência xenófoba na África do Sul, em Joanesburgo, em Março de 2022 (Siphiwe Sibeko)

A Conferência Episcopal Católica da África Austral (SACBC), através de uma Carta Pastoral, condenou a violência contra os migrantes na África do Sul e apelou aos políticos para que não explorassem a crise migratória para fins políticos, especialmente tendo em vista as próximas eleições municipais no país.

Em meados de Maio, as tensões e a violência contra os migrantes na África do Sul continuam a alastrar-se a várias partes do país. Neste contexto, o Presidente da Conferência Episcopal Católica da África Austral (SACBC) emitiu uma Carta Pastoral condenando os ataques contra cidadãos estrangeiros e pedindo aos líderes políticos que não explorassem a crise migratória para obter ganhos políticos, tendo em vista as eleições municipais.

Numa Carta Pastoral datada de 20 de Maio de 2026, assinada pelo cardeal Brislin, os bispos descreveram a violência, a intimidação e a deslocação de migrantes e refugiados como «um grave ataque à dignidade humana e uma traição aos valores que deveriam definir a nossa sociedade».

«Condenamos de forma inequívoca e inequívoca os atos de violência, intimidação e deslocamento dirigidos contra migrantes e refugiados», escreveram os bispos.

Criados à imagem de Deus

A 19 de Maio, dezenas de cidadãos estrangeiros, incluindo mulheres e crianças, procuraram refúgio na Esquadra Central de Durban após alegadamente terem recebido ameaças de membros das comunidades onde vivem e trabalham. Alguns migrantes passaram a noite ao ar livre, apesar do frio, com medo de novos ataques.

A Carta Pastoral aponta o desemprego persistente, a desigualdade, os serviços públicos deficientes, a corrupção e as falhas na gestão da imigração como fatores que alimentam o ressentimento nas comunidades mais vulneráveis.

Invocando os ensinamentos do Papa Francisco e a sua encíclica *Fratelli Tutti*, os bispos reafirmaram a convicção cristã de que cada pessoa é criada à imagem e semelhança de Deus e, por isso, possui uma dignidade inviolável que deve ser protegida.

Os bispos concluem a carta apelando à «justiça, liderança ética, solidariedade e responsabilidade social», e alertando que sem estes valores «não pode haver paz duradoura».

Sheila Pires (Extrato)

SECAM Secretariat

No 4 Senchi Street,
Airport Residential
Area, Accra,
P.O. Box KA 9156,
Accra, Ghana
Tel. 0302778868 /
0302778873,
www.secam.org

SEMINÁRIO CCEE-SCEAM EM LUXEMBURGO



Fotos: CCEE